



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO  
HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

**Bruno Vinicius Rodrigues**

**AUTOLESÃO PROVOCADA EM ADOLESCENTES: O  
FENÔMENO DA  
IDEAÇÃO SUICÍDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Santa Maria, RS, Brasil

2020

**Bruno Vinicius Rodrigues**

**AUTOLESÃO PROVOCADA EM ADOLESCENTES: O FENÔMENO DA  
IDEAÇÃO SUICÍDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e atenção hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Crônico-Degenerativo**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Sheila Kocourek  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>.Me. Jucelaine Arend Birrer

Santa Maria, RS

2020

**Bruno Vinicius Rodrigues**

**AUTOLESÃO PROVOCADA EM ADOLESCENTES: O FENÔMENO DA  
IDEAÇÃO SUICIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e atenção hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Crônico-Degenerativo**

**Aprovado em 27 de Fevereiro de 2020:**

---

**Sheila Kocourek, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Vania Maria Figuera Olivo, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Adalvane Nobres Damaceno, Me (UFRGS)**

Santa Maria, RS

2020

## RESUMO

### **AUTOLESÃO PROVOCADA EM ADOLESCENTES: O FENÔMENO DA IDEAÇÃO SUICÍDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

AUTOR: Bruno Vinicius Rodrigues  
ORIENTADOR: Sheila Kocourek  
CO-ORIENTADOR: Jucelaine Arend Birrer

Este estudo objetivou analisar o fenômeno da autolesão provocada e sua relação com a ideação suicida em jovens adolescentes do ensino fundamental, matriculados em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul. A abordagem metodológica foi quantitativa, sendo este, um estudo exploratório, transversal, descritivo. Realizado em jovens adolescentes com idades entre 12 e 16 anos. Para isso, fora aplicado um questionário aberto, sócio demográfico, elaborado pelos pesquisadores a fim de traçar o perfil dos pesquisados seguido da aplicação da escala adaptada de Gravidade Suicida de Columbia (C-SSRS). A coleta de dados ocorreu entre os meses de Agosto a Novembro de 2019 em espaço reservado, individualmente, no mesmo turno de aula dos pesquisados. Os resultados demonstraram que 46,5% dos entrevistados praticaram a autolesão em algum momento de sua vida. Destes, 90% das quais afirmaram ter praticado autolesão eram do sexo feminino. Além disso, 58,1% dos jovens, afirmaram terem pensado em tirar a sua própria vida. As tentativas explícitas de suicídio ficaram estimadas em 37,2%. Concluiu-se que os processos de sofrimento correlacionam-se entre si e que dificilmente o comportamento autolesivo assim como o comportamento suicida manifesta-se isoladamente, também identificamos que as ações de prevenção e promoção no âmbito escolar devem ser iniciadas precocemente como medidas de proteção para assim evitarmos a incidência de novos casos.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Autolesão provocada. Ideação suicida.

## **ABSTRACT**

### **SELF HARM CAUSED IN ADOLESCENTS: THE PHENOMENON OF THE SUICIDE IDEATION IN A PUBLIC SCHOOL IN THE INTERIOR OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**AUTHOR:** Bruno Vinicius Rodrigues  
**TEACHER ADVISOR:** Sheila Kocourek  
**CO-ADVISOR TEACHER:** Jucelaine Arend Birrer

This study aimed to analyze the phenomenon of self harm and its relationship with suicidal ideation in young elementary school adolescents, enrolled in a public school in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The methodological approach was quantitative, which is an exploratory, cross-sectional, descriptive study. Performed on young teenagers aged 12 to 16 years. To this end, an open questionnaire, socio-demographic, developed by the researchers in order to outline the profile of the respondents, followed by the application of the adapted version Columbia Suicide Severity Scale (C-SSRS), data collection took place between August and November 2019 in a was applied. took place in a reserved space, individually, in the same class shift as the respondents. The results showed that 46.5% of the interviewees practiced self-harm at some point in their life. Of these, 90% of those who claimed to have practiced self-harm were female. In addition, 58.1% of young people said they had thought about killing themselves. Explicit suicide attempts were estimated at 37.2%. It was concluded that the suffering processes are correlated with each other and that self-injurious behavior as well as suicidal behavior is hardly manifested in isolation, we also identified that prevention and promotion actions in the school environment should be started early as protective measures for so we avoid the incidence of new cases.

**Palavras-chave:** Teenagers. Self harm. Suicidal ideation.

## INTRODUÇÃO

Notícias a respeito de adolescentes que se auto lesionam estão cada vez mais em evidência na mídia, seja ela jornalística ou informal, através das redes sociais. Diversos autores sugerem que as práticas de autolesão provocada possuem estrita relação com o acesso a páginas na internet (WHITLOCK, 2006,2009, MOREY, 2011,).

Apesar de possuir repercussão midiática atualmente, o fenômeno ainda é desconhecido de grande parte da sociedade (OTTO, 2016). Há poucas décadas atrás, a autolesão era vista e posteriormente relacionada unicamente como sintoma do transtorno de personalidade *Borderline* ou também como outro sintoma característico de doenças mentais mais graves como Estresse Pós-Traumático e a Depressão Maior (WALSH, 2007).

O consenso atual, pela literatura internacional, define autolesão como um ato de violência infligida voluntariamente ao próprio corpo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014). Os mesmos estudos indicam que estes atos não possuem relação de ideação suicida, entretanto em alguns casos podem levar à morte (HAWTON & JAMES, 2005; NOCK & PRINSTEIN, 2005; WHITLOCK, POWERS & ECKENRODE, 2006; NOCK & MENDES, 2008; BARROCAS, HANKIN, YOUNG & ABELA, 2012).

Logo, pesquisas sugerem que o comportamento auto lesivo transcorre diversas faixas etárias, destacando-se com predominância em adolescentes do sexo feminino (CEDARO & NASCIMENTO, 2013). As autolesões iniciam-se geralmente entre os 13 e 14 anos, podendo persistir por 10 ou 15 anos, ou ainda, por mais tempo. (GIUSTI, 2013). Em estudos ingleses, a prevalência de casos de autolesão provocada nesta faixa etária dos 13 a 14 anos está estimada em 6,9%, em adolescentes japoneses do sexo masculino, 35,8% e 45% entre adolescentes americanos (HAWTON, RODHAM, EVANS & WEATHERALL, 2002). Em relação aos adolescentes canadenses de 12 a 16 anos encontraram-se 13,9% de prevalência (MATSUMOTO, 2005).

Infelizmente, no Brasil os estudos referentes ao comportamento auto lesivo ainda são incipientes, embora seja verificado um interesse recente de pesquisas em relação a esta temática (GIUSTI, 2013). Contudo, as mesmas são consideradas de grande relevância para monitoramento, identificando os diversos aspectos comportamentais que são extremamente importantes para a prevenção do suicídio assim como no desenvolvimento de tratamentos alternativos (HAWTON, 2015).

Dessa forma, com o aumento da frequência desta violência nos últimos anos e tendo em vista o cenário da saúde mental no país (FONSECA, 2018). Este estudo justificou-se pela contribuição no campo das políticas públicas de saúde voltadas para os adolescentes e para o contexto da violência autoinfligida.

Nesse sentido, é importante ressaltar que este estudo originou-se através de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual visou congregar ações que tangem ensino, pesquisa e extensão, dentro da temática da saúde mental, autolesão provocada e suicídio. O projeto intitulado Rubi, nesta ótica, contempla profissionais das áreas da Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social e Fonoaudiologia.

Embora os profissionais atuantes sejam oriundos da atenção terciária a saúde, tendo em vista os objetivos do Programa de Residência Multiprofissional, ao qual entre outros, preconiza-se a formação de um profissional de saúde generalista com o olhar ampliado para as ações em saúde e diante o cenário da saúde mental no município de Santa Maria, o mesmo teve início de forma inesperada em meados do mês de Setembro do ano de 2018.

O grupo de residentes participou em uma ação na Praça Saldanha Marinho, onde despretensiosamente foi até um colégio próximo à mesma, no intuito de divulgar as ações realizadas dentro da temática e os serviços disponíveis a população que necessitava de auxílio. Assim, foi recebido pela Vice-diretora da instituição a qual explicou a gravidade dos casos aos quais chegaram até a mesma. Diante o exposto, foi-se necessário à confecção de um projeto de pesquisa e extensão para registro, oficialização e amparo legal, para assim iniciarmos as atividades na presente instituição de ensino.

Sendo assim, o mesmo objetivou-se em analisar o fenômeno da autolesão provocada e sua relação com a ideação suicida em jovens adolescentes, alunos de 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com jovens adolescentes de 12 a 16 anos, matriculados nos

últimos 3 anos referente ao ensino fundamental brasileiro em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (CAAE 12840419.7.0000.5346). Foram solicitados aos pais/responsáveis, bem como aos adolescentes que aceitaram participar da pesquisa, a assinatura respectivamente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Previamente a entrega dos Termos de Consentimento e Termos de Assentimento, os adolescentes receberam as explicações acerca do conceito de autolesão, do motivo da pesquisa, de como seria feita a aplicação, qual seria o instrumento de pesquisa, e neste momento tiveram sanadas as dúvidas sobre o estudo e como se daria sua participação. Tais informações também estavam contidas no Termo de Consentimento e no Termo de Assentimento. Todos os preceitos éticos basearam-se na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Foram adotados como critérios de inclusão: Alunos de ambos os sexos, com matrícula regular nos últimos 3 anos letivos do ensino fundamental brasileiro, ou seja, alunos de 7º, 8º e 9º ano. Já os critérios de exclusão: alunos aos quais não compreenderam os anos letivos previamente estabelecidos nesta pesquisa, e ou, alunos cujo entrega do termo de consentimento não estava devidamente assinada pelos pais ou responsáveis, ou ainda, não assentiram em participar da pesquisa em qualquer momento.

Posteriormente, a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário aberto sócio demográfico elaborado pelos pesquisadores a fim de traçar o perfil dos pesquisados seguido da aplicação da Escala de Gravidade Suicida de *Columbia (C-SSRS)*. A coleta ocorreu no período entre os meses de Agosto a Novembro de 2019 na escola, em espaço reservado, individualmente, no mesmo turno de aula dos pesquisados. É importante salientar que neste momento existira profissionais do grupo de pesquisa, Psicólogos e Enfermeiros prontos para intervirem em caso de desestabilização ou demais necessidades dos adolescentes.

Os dados provenientes da aplicação do instrumento de pesquisa foram codificados e digitados em uma planilha através do *Software SPSS for Windows* (versão 18.0, Chicago, Il, USA), o qual também fora utilizado para a análise da estatística descritiva, a qual preocupou-se em analisar as médias das frequências encontradas.

Ao término da aplicação da pesquisa, todos os alunos que apresentaram risco de atentar-se contra a própria vida foram atendidos separadamente pelos profissionais que



componham o grupo de trabalho, devidamente registrado mediante projeto de pesquisa e extensão N° 051826 da UFSM. Após o acolhimento inicial e escuta qualificada, o grupo de trabalho procedia com a discussão do caso juntamente a todos os membros do projeto.

Neste sentido, as reuniões pautavam-se em discutir a melhor alternativa possível para encaminhar ao atendimento especializado estes jovens adolescentes através da rede de saúde do município. Após os encaminhamentos, os profissionais de saúde membros do projeto de pesquisa e extensão, acompanhavam o desfecho dos mesmos juntamente a um turno semanal no local de pesquisa, a fins de reconhecer o andamento da terapêutica a qual o jovem adolescente fora submetido.

## **RESULTADOS**

Dos 43 jovens adolescentes, matriculados regularmente nos últimos 3 anos do ensino fundamental brasileiro em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul, 79,1% eram do sexo Feminino e 19,9% do Sexo Masculino. Dentre a Etnia, a raça Branca ficou estimada em 58%, Pardos em 25,6%, Negros em 14% e Amarelos 2,3%. Observa-se de acordo com os resultados obtidos um percentual elevado de Caucasianos em relação a Afrodescendentes no período do segmento, entretanto a soma do percentil de afrodescendentes com pardos totalizou 39,6%.

Em relação à idade, a população de alunos com 14 anos predominou nesta pesquisa, sendo 55,8% do total de participantes, em segundo lugar na predominância foram encontrados os alunos com 13 anos com 18,6% seguido por alunos com 15 anos com 16,3%, alunos com 12 e 16 anos de idade possuíram em ambos apenas 4,7% respectivamente.

A respeito da autolesão provocada o percentil geral de alunos que se automutilaram ficou em 46,5%. Neste sentido o percentil de alunas que se autolesionaram desta população de pesquisa foi de 52,9% *versus* 28,5 de alunos do sexo masculino. Entretanto ao considerarmos apenas as 20 respostas positivas para autolesão, obtivemos 90% para alunas do sexo feminino *vs* 10% sexo masculino. É importante mencionar que o número total de alunas participantes desta pesquisa em relação ao de alunos é consideravelmente superior a estes últimos. Dessa forma, estes dados nos sugerem uma relação de prevalência do fenômeno da autolesão provocada de jovens do sexo feminino em relação ao masculino. Estes dados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1 – Número de adolescentes que afirmaram ter se autolesionado em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

Autolesão	Sim	Não	Total
Masculino	2	7	9
Feminino	18	16	34
	20	23	43

\*Frequência absoluta de Adolescentes que se autolesionaram por sexo;

Em relação às idades onde fora observado esse fenômeno, foi possível identificar a predominância da ocorrência de autolesão provocada aos 14 anos, obtendo 45% do total de alunos aos quais afirmaram terem se autolesionado intencionalmente.

Quando questionado aos participantes desta pesquisa se obtiveram reprovação ou repetiram o ano durante sua trajetória escolar obtivemos o percentil de 55,8% de reprovação. Em outras palavras, mais da metade da população desta pesquisa repetiu pelo menos uma vez algum ano escolar durante sua trajetória até o período deste estudo.

Neste sentido, quando analisamos o fator reprovação com a autolesão provocada identificamos que 45% dos jovens aos quais se autolesionaram intencionalmente reprovaram por pelo menos uma vez durante sua trajetória escolar, 55% dos jovens aos quais atentaram conta o próprio corpo não apresentaram histórico de reprovação até o momento. Estes dados podem ser visualizados abaixo através da tabela 2.

Tabela 2 – Reprovação e o fenômeno da autolesão provocado em jovens adolescentes em uma Escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

Autolesão	Reprovou pelo menos 1 ano escolar	Nunca Reprovou	Total
Sim	9	11	20
Não	13	10	23
Total	22	21	43

\*Número de alunos que já se autolesionaram intencionalmente em relação à reprovação escolar;

Realizando uma análise geral em relação ao acesso a internet, obtivemos que 100% dos alunos possuem acesso à rede internacional de computadores. Em relação aos adolescentes que autolesionaram-se intencionalmente, 40% afirmaram permanecer mais de 10 horas entre uso de smartphone e computador diariamente. A média de horas de uso destes mesmos dispositivos em relação a este mesmo grupo de jovens adolescentes foi de aproximadamente 5 horas e 40 minutos.

A respeito do uso de substâncias lícitas ou ilícitas, 46% do percentil de jovens afirmaram que já utilizaram álcool, 7% já utilizaram maconha, 5% utilizaram cigarros e 42% nunca utilizaram algum tipo de substância lícita ou ilícita. Quando questionado se em algum momento a população da pesquisa sofreu ou foi vítima de algum tipo de violência, 39,5% responderam que sim, já 60,5% dos jovens responderam que nunca sofreram nenhum tipo de violência. Entretanto é importante ressaltar que sabidamente os jovens possuem dificuldade de se manifestar a respeito de uma situação de estresse com potencial traumático ou não. (ZUN, 2003) Neste sentido, há uma possibilidade de tendenciar o resultado real deste questionamento.

Contudo, também foi analisado o percentil de alunos que sofreram algum tipo de violência e que também realizaram a autolesão. Deste modo, 47% dos jovens adolescentes dos que foram vítimas de algum tipo de violência praticaram a autolesão. Estes resultados podem ser visualizados através da tabela 3, logo abaixo.

Tabela 3 – Frequência de autolesão provocada em vítimas de algum tipo de violência em uma Escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

Autolesão	Vítimas de Violência	Não Vítimas	Total
Sim	8	9	17
Não	12	14	26
Total	20	23	43

\*Frequência absoluta do número total de jovens adolescentes que foram vítimas de algum tipo de violência e também autolesionaram-se.

Posteriormente, foi questionado o quão feliz este jovem estava se sentindo, 4,7% disseram que não estavam nem um pouco felizes, 27,9% afirmaram que estavam pouco felizes, 51,2% referiram que estavam "mais ou menos", 11,6% pontuaram que estavam muito felizes, e outros 4,7% denotaram felicidade extrema.

Quando perguntando aos jovens se pensaram em tirar a própria vida, 58,1% disseram que Sim, 41,9% disseram que não. Este percentual eleva-se a 85% quando analisamos o percentil de jovens que pensam em tirar a própria com os jovens que realizaram autolesão provocada.

Desta forma, também questionamos a tentativa explícita de suicídio, 37,2 % afirmar que já tentaram tirar a própria vida, 66,8% afirmaram que nunca tentaram. Em relação ao método de tentativa de suicídio, 68,7% referiram que utilizaram objetos cortantes, 12,5% afirmaram que fizeram uso de medicações, já 18,7% afirmaram que realizaram a tentativa com ambos os métodos destacados acima e outros 12,5% afirmaram que empregaram outros métodos. As tentativas explícitas de suicídio podem ser visualizadas logo abaixo através da tabela 4.

Tabela 4 – Tentativas explícitas de suicídio em jovens adolescentes em uma Escola Pública no Interior do Rio Grande do Sul, 2019.

Tentativas	Frequência	Porcentagem
Sim	16	37,2 %
Não	27	62,8 %
Total	43	100 %

\*Frequência absoluta e porcentagem de casos de tentativas explícitas de suicídio

Por último, foi indagado se os mesmos possuíam naquele momento algum plano em curso para tirar a própria vida. Neste sentido, apenas uma jovem afirmou que possuía tal plano, a qual representou 2,3% da população total desta pesquisa. Deste modo é importante salientarmos que todos os jovens aos quais autolesionaram-se intencionalmente, assim como a jovem a qual afirmou ter plano para tirar a própria vida foram atendidos posteriormente e individualmente pela equipe de trabalho do projeto de pesquisa a qual originou-se este documento científico. Sendo assim, foram realizados alguns procedimentos como acolhimento e escuta sensível e qualificada.

Desta forma, a equipe realizou acompanhamento semanal juntamente estes jovens adolescentes, bem como os encaminhou aos serviços especializados da rede pública de saúde quando identificado situação de risco. Também foram realizadas ações coletivas em sala de aula. Tais turmas foram selecionadas de acordo com as entrevistas individuais realizadas através do instrumento de pesquisa, assim foi possível direcionar as ações, partindo sempre da premissa da prevenção do suicídio, autolesão

provocada, relacionamento interpessoal, promoção em saúde e trabalho em equipe. Todas estas ações basearam-se no projeto de pesquisa.

## DISCUSSÃO

Estudos realizados em outros países como no Japão, com grande número de jovens adolescentes, indicaram uma prevalência de 7,6% de casos de autolesão provocada na faixa etária dos 12 aos 18 anos (WATANABE, 2012). Neste sentido, pesquisas realizadas na Inglaterra na década anterior identificaram a prevalência de 6,9% deste fato em jovens adolescentes de 15 a 16 anos, também é relevante a predominância do sexo feminino em relação ao masculino, o que corrobora com a tendência global demonstrando a prevalência geral destes casos em jovens adolescentes do sexo feminino (HAWTON, 2002).

Nos Estados Unidos da América, estudos atuais demonstram que a mortalidade proveniente da autolesão provocada recentemente ultrapassou a Diabetes Mellitus como uma das principais causas de mortalidade no país. Estima-se que a mortalidade entre ambas encontra-se em 29,1 *versus* 24,8 por 100.000 habitantes respectivamente, consolidando um grave problema de saúde pública para os americanos (ROCKETT, 2019).

Dados divulgados pelo governo norte americano em 2018, publicados pelo *The New York Times* apontam que uma a cada quatro jovens adolescentes realizam esta prática cotidianamente, a mesma matéria aponta que pesquisadores estão extremamente preocupados, pois embora a prevalência deste fenômeno seja maior em jovens meninas, a prevalência em garotos também é relativamente elevada, o mesmo estudo também apontou que a taxa de suicídio é consolidadamente maior em adolescentes do sexo masculino (THE TIMES, 2018).

Realizando uma breve síntese comparativa entre as taxas de prevalência espalhadas pelo mundo, é possível observar que embora este estudo represente um pequeno recorte de uma escola em um município no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, identificou-se a prevalência de 46,5% em relação à prática da autolesão provocada. Neste sentido, um estudo norte americano da década passada embora com um número total de participantes relativamente superior, encontraram exatamente 46,5% de prevalência. O que sugere atenção e preocupação para o desenvolvimento de ações acerca desta temática.

Deste modo, embora uma gama de estudos espalhados em diferentes regiões do mundo, com grande número de participantes demonstre que não há relação entre ideação suicida ao realizar a prática da automutilação, é necessário ponderamento entre os diversos fatores aos quais são imprescindíveis para o desenvolvimento do processo patológico de sofrimento mental. Ao observarmos que 58,1% da população total desta pesquisa afirmou que em algum momento pensou em tirar a própria vida, os mesmos são considerados como risco para comportamento suicida, tendo em vista que os mesmos pensamentos predizem os atos suicidas (SILVA & COLS, 2006).

Neste sentido, é consenso que entre os principais fatores associados ao suicídio são multifacetados e incluem transtornos mentais, características pessoais e familiares, problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos. Além disso, entre os fatores que mais sobressaem destaca-se, a depressão, desesperança, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, agressão por parte de pais e amigos, pouca comunicação com os pais, ser abusado fisicamente na escola, uso de substâncias, pessoa conhecida com tentativa de suicídio, e, pertencer ao sexo feminino (MOREIRA, 2015).

Outros fatores também têm sido considerados como riscos ao comportamento suicida. Dentre eles destaca-se, a vulnerabilidade gerada pelas situações de pobreza, uma vez que o desemprego, o estresse econômico e a instabilidade familiar aumentam os patamares de ansiedade dos indivíduos (MENEGHEL 2004).

Sendo assim, analisando a literatura atual, e comparando com alguns destes fatores abordados nesta pesquisa, é possível reconhecer a predominância dos mesmos, estatisticamente quando comparados, assim, também se destaca a violência sofrida aos jovens adolescentes, seja ela doméstica, física, sexual ou *bullying*. Além disso, o uso de álcool, a exposição a páginas e domínios na internet sem controle por parte dos pais ou responsáveis mediante uso abusivo de smartphones e computadores, e o alto índice de reprovação sugerem a possibilidade de ocasionar um processo de sofrimento mental, podendo evoluir para um comportamento autolesivo, assim como se aprofundado levar ao risco eminente de suicídio.

Destarte, pesquisas sugerem que a Internet possui impacto potencial no desenvolvimento de comportamento autolesivo não suicida e no suicídio, neste contexto, pode se apresentar como ambiente de risco colaborando com a efetivação do comportamento, como também pode operar como estratégia contemporânea de prevenção. Atualmente a Internet faz parte do cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo, com características como atemporalidade e extraterritorialidade vêm

ganhando cada vez mais adeptos. No Brasil cerca de 76% das pessoas acessam a Internet todos os dias com exposição média diária de 5 horas entre segunda a sexta-feira (BRASIL, 2015)

Além disso, analisando outros determinantes, alguns autores correlacionam as práticas autolesivas assim como as tentativas de suicídio ao comportamento de imitação. Este pode ocorrer tanto por conhecer alguém que cometeu o suicídio como também pela veiculação de notícias de pessoas famosas que cometeram o ato suicida (WERLANG 2005). Nesse sentido, o impacto que as notícias de suicídio veiculadas pela mídia exercem sobre algumas pessoas tem sido apontado por alguns estudos como um importante fator de risco ao suicídio, principalmente em adolescentes e adultos jovens (BAPTISTA, 2011). Embora neste estudo não abordássemos o comportamento de imitação em si no instrumento de pesquisa, é visível que este fenômeno possa estar compreendido no ambiente escolar, visto que as relações afetivas podem gerar tendenciamento a preferências assim como influenciando o comportamento destes jovens adolescentes. Isso pôde ser observado no momento ao qual abordamos estes jovens, convidando-os a participarem deste estudo.

Dessa forma, analisando incisivamente as taxas globais de suicídio, de acordo com dados da OMS, estima-se em torno de 16 por 100 mil habitantes, a taxa mundial de suicídio, tendo a taxa de mortalidade aumentada 60% nos últimos 45 anos. Calcula-se que as tentativas de suicídio sejam vinte vezes mais frequentes que o ato consumado (OMS, 2012). No Brasil, a taxa geral de mortalidade por suicídio, em 2012, foi de 5,3/100 mil habitantes. O total de suicídios no país, entre os anos 2002 e 2012, passou de 7.726 para 10.321, representando um aumento de 33,6%, superando o crescimento da população do país no mesmo período, que foi de 11,1%, os homicídios que aumentaram 2,1% e os óbitos por acidentes de transporte que cresceram 26,5%, (WASELFISZ, 2014).

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que apresentou as maiores taxas de óbito por suicídio (10,3/100 mil hab) no período entre 2011 e 2016. No mesmo Estado em 2016, a faixa etária dos 15 aos 19 anos foi a que apresentou as maiores taxas de notificação de autoagressão e tentativa de suicídio. (BRASIL, 2019)

Tendo em vista os dados alarmantes do presente Estado da Federação, a Secretária Estadual de Saúde, desenvolveu um Gui Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em 2019. O documento trás algumas estratégias importantes para os agentes da atenção primária a saúde desenvolverem na prevenção do suicídio,

tais como: identificar a rede local de apoio; constituir a principal porta de entrada para o sistema de saúde; oferecer cuidado continuado; estar integrado a uma rede de apoio intersetorial, entre outros.

Deste modo, no dia 26 de Abril de 2019 o governo brasileiro promulgou a lei 13.819 a qual institui a Política Nacional de prevenção da automutilação e do suicídio. Esta lei visa promover a saúde mental, prevenir a violência autoprovocada, controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental, informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção, promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras ações.

Estudos sugerem que a prevenção e o tratamento adequados dos processos de sofrimento e do abuso de álcool e substâncias psicoativas reduzem as taxas de suicídio (OMS, 2012). Para prevenir os comportamentos autolesivos bem como prevenir o suicídio, pesquisas demonstram a importância de reforçar os fatores ditos protetores e também a diminuição dos fatores de risco, tanto no nível individual como no coletivo (ARAÚJO, & COLS, 2010)

Diante o exposto, uma amostra considerável de 41 escolas situadas na Inglaterra, demonstrou que os estressores sociais, desencadeadores do processo de sofrimento mental, posteriormente risco para o comportamento suicida devem ser abordados seja no âmbito escolar, da saúde primária ou de centros especializados de saúde mental. De acordo com os relatos dos alunos, com o aprimoramento da oferta de programas de saúde mental nas escolas e com o aumento da orientação, estas podem ajudar significativamente no enfrentamento dos estressores e assim prevenindo este comportamento.

Para isso ser compreendido, é necessário o estímulo ao bom vínculo familiar, assim como seu apoio, estimular a confiança em si mesmo, buscar e estar aberto a conselhos (personalidade e estilo cognitivo), assim como é extremamente relevante estar integrado socialmente, possuir bom relacionamento com colegas de escola, professores, bem como diversas pessoas do vínculo afetivo podem melhorar e fortalecer os ditos fatores protetores. (GUERREIRO, 2014)

De acordo com o *guideline* da *The British Psychological Society & The Royal College of Psychiatrists*, algumas estratégias importantes devem ser trabalhadas, que tangem desde a prescrição cuidadosa de medicamentos para os jovens em risco bem



como, o rastreamento dos casos de risco em áreas remotas por parte dos agentes de atenção primária a saúde. Nos casos de autolesão provada o mesmo sugere incluir a identificação das principais características clínicas e demográficas e características psicológicas conhecidas associadas ao risco, em particular, a depressão, desesperança e intenção suicida contínua. Deste modo, o resultado da avaliação deve ser comunicado aos demais pontos da rede de saúde, contemplando uma assistência universal, contínua e horizontal a qual se preconiza envolver no atendimento ao usuário dos serviços de saúde. (THE BRITISH PSYCHOLOGICAL SOCIETY & THE ROYAL COLLEGE OF PSYCHIATRISTS, 2004)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autolesão provocada predominantemente identificada em meninas jovens adolescentes neste estudo demonstrou ser um fenômeno originado multifatorialmente. À vista disso, estudos e documentos científicos indicam que a prática da autolesão provocada por si só, já é considerada risco de suicídio.

As relações sociais estabelecidas pelo jovem diante seu processo de reconhecimento e afirmação na adolescência, assim como os fatores sociais vivenciados cotidianamente pelos mesmos conforme pesquisas elencadas na discussão deste estudo demonstraram serem passíveis estressantes e possíveis desencadeantes do processo de sofrimento.

Neste sentido, este estudo identificou que o fenômeno da ideação suicida, manifestou-se incisivamente aos 14 anos, as autolesões provocadas e as tentativas de tirar a própria vida obtiveram correlação o que permite futuramente uma discussão mais ampliada, pois este fato fora identificado como um contraponto observado em diversas literaturas.

Também é importante citarmos, que a jovem vítima de violência seja ela *Bullying*, agressão física ou sexual, possui tendência ao comportamento suicida. Corroborando para esta análise, o tempo abusivo de uso frente à *Smartphones* e computadores em domínios na internet, contemplando mídias sociais, grupos e fóruns de discussões também podem ocasionar em processo de influência, déficit de atenção, distúrbio do sono, exclusão social e posteriormente risco de comportamento suicida. Além disso, o uso de álcool bem como outras drogas como abordado nesta

pesquisa também foi observado e analisado de acordo com a literatura como um fator predisponente a estes atos.

Concluindo, demonstramos neste estudo que os processos de sofrimento correlacionam-se entre si e que dificilmente o comportamento autolesivo assim como o comportamento suicida manifesta-se isoladamente. Os dados apresentados neste estudo sugerem que as ações de prevenção e promoção no âmbito escolar podem e devem ser iniciadas precocemente como medidas de proteção. Como sugestão ao núcleo escolar propõe-se iniciar atividades de promoção com os alunos nos anos iniciais a fim de identificar e intervir precocemente colaborando para a construção de fatores de proteção mais fortalecidos

Deste modo, sendo notável que as intervenções deste projeto de pesquisa colaboram e colaboraram para o enfrentamento destas condições de saúde, assim como interviu diretamente na atenção primária, auxiliando na assistência, realizando diversos *links* com a rede municipal de saúde e assistindo diretamente na terapêutica destes jovens adolescentes para assim diminuirmos e prevenirmos novos casos.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, L.C, et al. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 47-57, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n1/06.pdf>
2. BAPTISTA, M.N, Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto) - EBADEP-A: evidências de validade de construto e de critério. *Psico-USF* (Impr.) vol.16 no.2 Itatiba May/Aug. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200004)
3. BARROCA, A. L., Hankin, B. L., Young, J. F., & Abela, J. R. (2012). Rates of nonsuicidal self-injury in youth: Age, sex, and behavioral methods in a community sample. *Pediatrics*, 130(1), 39-45. doi: 10.1542/peds.2011-2094
4. BRASIL. Comissão Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
5. BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Pesquisa Brasileira de Mídia. 2015. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>
6. BRITISH PSYCHOLOGICAL SOCIETY. The Short-Term Physical and Psychological Management and Secondary Prevention of Self-Harm in Primary and

Secondary Care. National Collaborating Centre for Mental Health. Leicester. 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK56385/>

7. CEDARO, J. e Nascimento, J. (2013) Dor e Gozo: relatos de mulheres jovens sobre automutilações, *Psicologia USP*, 24(2), p. 203-223. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642013000200002&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642013000200002&script=sci_abstract&lng=pt)

8. FONSECA. P.H, et al. Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 2018, 70 (3): 246-258. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v70n3/17.pdf>

9. GIUST J. S. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. Tese de Doutorado. Biblioteca Digital USP. São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-03102013-113540/pt-br.php>

10. GUERREIRO, D. Comportamentos autolesivos em adolescentes : características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento efetivo e estratégias de coping. Repositório da Universidade de Lisboa. FM - Teses de Doutoramento. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11457>

11. HAWTON, K., Rodham, K., Evans, E., & Weatherall, R. (2002). Deliberate self harm in adolescents: self report survey in schools in England. *Bmj*, 325 (7374), 1207-1211. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.325.7374.1207>

12. HAWTON K, et al. Deliberate self harm in adolescents: self report survey in schools in England. *BMJ*. 2002 Nov 23;325(7374):1207-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12446536>

13. HAWTON, K., & James, A. (2005). Suicide and deliberate self harm in young people. *Bmj*, 330(7496), 891-894. doi: 10.1136/bmj.330.7496.89.

14. HAWTON K. et al. Suicide following self-harm: findings from the Multicenter Study of self-harm in England, 2000-2012. *J Affect Disord*. 2015 Apr 1;175:147-51. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25617686>

15. MATSUMOTO, T. et al. Self burning versus self cutting: patterns and implications of self mutilation; a preliminary study of differences between self cutting and self burning in a Japanese juvenile detention center. *Psychiatry Clin Neurosci*. 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1440-1819.2005.01333.x>

16. MENEGHEL, S.N.; VICTORA, C.G.; FARIA, N.M.X.; CARVALHO, L.A.; FALK, J.W. 2004. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. *Revista de Saúde Pública*, 38(6):804-810. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000600008>

17. MOREIRA, L.C, et al. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicol. Esc. Educ*. 2015, vol.19, n.3, pp.445-453.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

18. NOCK, M. K., & Prinstein, M. J. (2005). Contextual features and behavioral functions of self-mutilation among adolescents. *Journal of abnormal psychology*, 114(1), 140-146. doi: 10.1037/0021-843X.114.1.140

19. NOCK, M. K., & Mendes, W. B. (2008). Physiological arousal, distress tolerance, and social problem-solving deficits among adolescent self-injurers. *Journal of consulting and clinical psychology*, 76(1), 28-38. doi: 10.1037/0022-006X.76.1.28

20. OPAS. Folha Informativa. Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839)

21. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS] (2012). Salud mental. Prevención del suicidio (SUPRE). Disponível: [http://www.who.int/mentl\\_health/prevention/suicide/suicideprevent/es/index.html](http://www.who.int/mentl_health/prevention/suicide/suicideprevent/es/index.html)

22. OTTO, S.C., Dos Santos K. S. O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão. *Rev. Psicologia PUC. São Paulo*, volume 25, n.2, 265-288, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/24537>

23. ROCKETT I.R, et al. Mortality in the United States from self-injury surpasses diabetes: a prevention imperative. *BMJ. Injury Prevention* 2019;**25**:331-333. Disponível em: <https://injuryprevention.bmj.com/content/25/4/331>

24. SILVA, V.F, et al. Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. *Cad. Saúde Pública* vol.22 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000900014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000900014)

25. THE BRITISH PSYCHOLOGICAL SOCIETY & THE ROYAL COLLEGE OF PSYCHIATRISTS. Practice Guidelines. Third Edition. 2017. Disponível em: <https://www.bps.org.uk/sites/www.bps.org.uk/files/Policy/Policy%20-%20Files/BPS%20Practice%20Guidelines%20%28Third%20Edition%29.pdf>

26. THE NEW YORK TIMES. How Many Teenage Girls Deliberately Harm Themselves? Nearly 1 in 4, Survey Finds. July 2, 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/07/02/health/self-harm-teenagers-cdc.html>

27. WALSH, B. (2004). Clinical assessment of self-injury: A practical guide. *Journal of Clinical Psychology*, 63(11), 1057-1068. doi: 10.1002/jclp.20413

28. WATANABLE, et al. Help-seeking behavior among Japanese school students who self-harm: results from a self-report survey of 18,104 adolescents. *Neuropsychiatr Dis Treat.* 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3509995/>

29. WERLANG B.S.G, et al. Índícios de potencial suicida na adolescência. *Psic Revista*. 2005. V.14 n.1. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/18125>
30. WHITLOCK, J., Eckenrode, J., & Silverman, D. (2006). Self-injurious behaviors in a college population. *Pediatrics*, 117(6), 1939-1948. doi: 10.1542/peds.2005-2543
31. WHITLOCK, J. L., Powers, J. L., & Eckenrode, J. (2006). The virtual cutting edge: the internet and adolescent self-injury. *Developmental psychology*, 42(3), 407-17. doi: 10.1037/0012-1649.42.3.000
32. WHITLOCK, J., & Knox, K. L. (2007). The relationship between self-injurious behavior and suicide in a young adult population. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, 161(7), 634-640. doi: 10.1001/archpedi.161.7.634.
33. WHITLOCK, J. (2009). The cutting edge: Non-suicidal self-injury in adolescence. *Research Facts and Findings*. Recuperado em 06 de agosto de 2015, de [http://www.actforyouth.net/resources/rf/rf\\_nssi\\_1209.pdf](http://www.actforyouth.net/resources/rf/rf_nssi_1209.pdf) Whitlock, J. (2010). Self-injurious behavior in adolescents. *PLoS Med*, 7(5), 1-4. e1000240. doi: 10.1371/journal.pmed.1000240.
34. WHITLOCK, J., & Rodham, K. (2013, December). Understanding Non suicidal Self-Injury in Youth. In *School Psychology Forum*, 7(4), 1-8. Recuperado em 18 de novembro de 2016, de <http://www.selfinjury.bctr.cornell.edu/perch/resources/understanding-nonsuicidal-selfinjury-in-youth-school-psychology-forum.pdf>
35. WHO. (2014). Preventing suicide: a global imperative. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779>